



A oração do oficial romano Pr. Harry Tenório

O texto para hoje está em Mt 8.5.13

Introdução

Iniciamos uma série sobre a importância da oração na vida do cristão e na vida da igreja.

Hoje quero convidá-lo a vir comigo a Cafarnaum. Ela foi à cidade onde Jesus passou parte importante do seu ministério. Dos três anos ministeriais, morou dezoito meses nesta cidade. Ficava ao norte do mar da galiléia, próximo de Betsaida e Corazim.

Após da prisão de João Batista, Jesus resolveu morar nesta cidade conforme Mt 4.12-13
“Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, retirou-se para a Galiléia; e deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira do lago, nos confins de Zebulom e Naftali”.

Cafarnaum se tornara um grande entreposto comercial, passava por ela todas as mercadorias que vinham do mar. Por isto havia ali um grande posto alfandegário que trabalhava para arrecadar imposto para o império romano. Era a cidade natal de Mateus, que trabalhava justamente na coleta arrecadando impostos. Por conta disto o governo de Roma instalou ali uma forte base militar para salvaguardar a arrecadação e assegurar suas remessas ao império.

Emerge desta cidade uma oração surpreendente de um general romano, comandante de um batalhão militar buscando uma solução emergente e única em Jesus Cristo. Desejo convidá-lo a vir comigo conhecer “A oração do oficial romano”.

1) A fé brota em corações inesperados

Você já necessitou de uma ajuda de Jesus? Qual a ordem de prioridade nos seus pedidos ao Rei? Aqui vejo um general que tem uma oportunidade única de se encontrar com o filho de Deus, mais para si não pede nada. Mesmo tendo uma multidão incontável de necessidades ele se aproxima do mestre fazendo um pedido para uma outra pessoa.

O centurião estava angustiado com um servo, não um soldado da sua guarnição, mais um funcionário que servia na sua casa.

Querido irmão, existem secretárias domésticas que desconhecem a fé de alguns evangélicos. Lá na sua casa só ela sabe de fato quem você é. As mascaras de crente, de membro de uma Igreja Batista parecem não se adaptar perfeitamente as linhas faciais de um cristão. É na intimidade do seu lar que conhecemos de fato a sua fé.

Este é o pedido de um general romano: Ajude-me socorrendo meu servo que está sofrendo muitíssimo.

2) Objeções à cura



A objeção à cura parece ser um processo natural de amadurecimento da fé. Um teste de autenticidade do amor de um servo para com o seu Senhor. Elas sempre precedem a cura.

A mulher siro-fenícia de Mt 15.21-28 que clamava por uma cura para sua filha teve que enfrentar as objeções do Senhor. Enfrentou o silêncio e a aparente indiferença do Messias(23). Enfrentou a recusa por exclusão(24). Sofreu a discriminação racial(26). Soube humildemente reconhecer que estando diante do filho de Deus, uma pequena migalha liberada por ele já era solução para qualquer problema(27). Jesus confirmou sua fé e liberou a cura.

Naamã é um outro exemplo disto(2 Rs 5.1). O homem era o comandante do exército do rei da Síria, o exército mais poderoso de então. Gozava de excelente conceito com o rei da sua nação e o Senhor concedera sobre ele sua unção de vitória. Estava acostumado a entrar e sair sem bater na porta de qualquer pessoa do reino. As vitórias projetaram este homem ao segundo em importância na Síria. O Senhor amava este homem, digo pelo grau de favorecimento recebido antes de professar fé em Deus. Conta o texto que conquanto fosse tudo isto, se tornou leproso. Havia em sua casa uma menina que havia sido escravizada em um dos ataques do seu exército. A menina conhecia ao Senhor, e logo que soube do problema de saúde de Naamã procurou a esposa do General e contou que um profeta que guardava pureza, comunhão e intimidade com Deus suficiente para em uma oração resolver o problema. Naamã não tinha alternativa, sabia que estava com uma enfermidade incurável. Só Deus poderia resolver. Ele vai ao encontro do profeta. Imagina que seria recebido com honras de chefe de estado. O profeta manda ele tomar um banho de rio e mergulhar 7 vezes. A cura não se processa antes do Senhor quebrar a arrogância do General e produzir completa dependência dele as suas ordens. Por fim, quase perdendo a oportunidade do milagre, ouvindo um conselho de um soldado que fazia sua guarda pessoal, resolve dar os sete mergulhos no rio. É curado!

As irmãs Marta e Maria mandaram um recado a Jesus ainda com o seu irmão enfermo(João 11.3). Jesus demora alguns dias para atender o chamado. Ao chegar a residência das irmãs Lázaro já era morto. Não houve tempo para cura, mais não foi tarde para a ressurreição.

O cego de Siloé passou um processo semelhante(João 9.11). O homem era cego e estava diante do que tinha poder para restituir sua visão. Jesus unta saliva e barro, passa-lhe sobre os olhos, mais ele ainda não vê. Manda que se lave no tanque de Siloé, e ao lavar o rosto ali enxerga. Portanto na absoluta maioria dos casos o milagre vem após um teste de fé, um exercício de obediência e dependência a Deus.

Mais pastor, por que com este General Romano que nem sabemos o nome ele se prontificou imediatamente a ir na sua casa curar o servo? Certamente isto aconteceu porque Jesus se surpreendeu que um oficial de tão alta patente tenha manifestado fé e dependência a ele. Há de se perguntar como conseguiu juntar coragem para ir até Jesus em busca de um milagre que nem era para si?

Neste caso, excetuando-se aos outros tantos, prontamente a cura instantaneamente: **“Eu irei curá-lo!”**



Aleluia! Já tiro duas lições preciosas deste texto:

1 – A fé nasce em corações mais inusitados. A fé penetra em lugares impenetráveis. O homem era um oficial romano, mais agora cria em Jesus.

2 – Quando nossas orações estão lastreadas por uma prova inequívoca de fé, as portas do milagre são abertas rapidamente.

3) Não mereço que entres na minha casa

“Senhor eu não mereço que entres na minha casa”(8)

Seria a casa do oficial tão humilde que não queria que Jesus visse a residência humilde que possuía? Certamente não. Ele era um oficial graduado, possuía alta patente do exército. Possuía um salário bem melhorado do que a média de salários de Cafarnaum.

O oficial se sentia indigno da visita de Jesus Cristo em sua casa por um conhecimento relacional vivido com seus colegas de caserna? A casa de um oficial não era costumeiramente visitada pelos recrutas ou soldados do quartel. Talvez fosse um código de ética militar, uma maneira de guardar a autoridade dos militares e a integridade dos familiares de um oficial de alta patente? Seria por ventura que ele se considerava um pobre mortal diante de um filho do Deus de toda glória e por isto indigno de tal honraria?

Seria por que estando a serviço de Roma não sentia digno da visita do mais ilustre dos judeus? Ou seria simplesmente porque se considerava pecador e, portanto indigno de receber a visita do próprio Deus em sua casa? Não sabemos ao certo a razão que o levou a manifestar uma leve recusa a visita do Messias na sua residência, mais isto agora é o que faz menos sentido diante do que vem logo após.

4) Diga só uma palavra e ele será curado

“Dê somente uma ordem e o meu empregado ficará bom”(8b)

Agora demonstra confiar plenamente no poder e na autoridade de Jesus como filho de Deus. Não é incrível? Ele veio para os Judeus e não creram nele. Diz o texto santo que nem seus irmãos criam nele. Agora um oficial romano destacado para um serviço em uma base militar distante de sua casa e nação demonstrou fé no filho de Deus.

Ele estava acostumado com a autoridade do serviço militar. Confessou que lá no quartel suas ordens eram inquestionáveis. Quando determinava um soldado do seu batalhão tinha que cumprir. Simplesmente executava e acabou. “Digo vá e ele vai, digo venha e ele vem, digo faça e ele faz”.

O que o oficial romano está dizendo? Ele está dizendo o que todo mundo sempre disse, não havia novidade alguma, senão vejamos.:

Os discípulos na hora que repreendeu a tempestade.

Lucas 8:25 “Então, lhes disse: Onde está a vossa fé? Eles, possuídos de temor e admiração, diziam uns aos outros: Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe obedecem?”



Na casa de Simão o Fariseu, ao liberar perdão a prostituta.

Lucas 7:49 “Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados?”

O profeta depois de ter uma visão magnífica com o messias salvador.

Isaías 63:1 “Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar”.

As multidões ao vê-lo dando ordens a um espírito.

Lucas 4:36 “Todos ficaram grandemente admirados e comentavam entre si, dizendo: Que palavra é esta, pois, com autoridade e poder, ordena aos espíritos imundos, e eles saem?”

Agora me permitam afirmar que: Todos estes haviam experimentado de alguma forma o poder magnífico e soberano do Senhor Jesus. Aqui nós estamos diante de um oficial de alta patente que reverenciava Jesus não sendo judeu, que tributava a ele todo controle, domínio, poder e autoridade SEM QUE TIVESSE EXPERIMENTADO FAVOR ALGUM. Para o oficial romano Jesus era Deus sem que precisasse dar-lhe uma prova disto e ponto final.

Eu não mereço. Não mereço nem ao menos que se dignes a entrar em meu lar, quanto mais receber a cura. Mais que não seja pelos meus merecimentos, mais pelo teu amor e autoridade. Ele tinha consciência da miserabilidade da matéria humana. A carne só inclina o espírito ao mal, de forma que em nós ou por nossas virtudes não seríamos merecedores do favor divino.

Diga só uma palavra e meu criado ficará bom. Aleluia!

5) Aula prática aos discípulos

“Nem mesmo entre o povo de Israel vi tanta fé. Eu afirmo que tudo o que ele disse é verdade”.

O diálogo sai do foco da necessidade do oficial para tomar um tom revelador e profético. Inicialmente confronta a falta de fé de toda uma nação, quando afirma que em Israel não há fé bem construída e tão solidamente fortificada como a daquele oficial. Depois afirma que multidões de pessoas vindas do oriente ao ocidente receberão a promessa da salvação mesmo sem ser judeus. Ceiarão com Abraão, Isaque e Jacó mesmo sem serem “os supostamente herdeiros da salvação”. Pessoas que deveriam entrar na festa das bodas do cordeiro serão jogadas fora. Que dor! Que constrangimento!

Para o oficial, um último diálogo. Será feito como você crê, ASSEVERA JESUS em resposta aquela oração:

-Então vá.

Não foi você quem afirmou que quando o senhor ordena que vá ele vai? Cumpra sua palavra. Vá volte para casa.

-Será feito como você crê.



Imagino o oficial romano a caminho de volta para casa, ainda sem contemplar o milagre mais confiando na palavra de Jesus. Acho que ricocheteava nos seus ouvidos formando eco a frase: “Será feito como você crê. Será feito como você crê. Será feito como você crê”.

Chegando em sua casa o seu funcionário estava curado. Olhou para o relógio e perguntou: A que horas você ficou bom? Era a mesma hora que Jesus dera a promessa da cura.

Aleluia!

Vamos a quatro lições finais para recapitularmos

1 – O oficial romano se torna um servo do Senhor. Salvação em um quartel de Roma. Um comandante de centúria agora é crente! O evangelho produz esta ressonância e alcança corações inatingíveis sob a perspectiva humana.

2 – Lição da indignidade humana do favor de Deus. Nada é porque merecemos. Tudo é pelo seu amor. O apóstolo Paulo confessou em Romanos 7:24 “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”

3 – As necessidades nos levam a desenvolvermos uma vida de oração. “Bendita sois tu ó necessidades da minha alma!”

4 – Cura e salvação confirmada para quem manifesta rendição ao Senhorio do Cordeiro de Deus.

Amém!